



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)  
ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação  
Pôster

## AÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL<sup>1</sup>

### *ACTION AND MEDIATION OF THE INFORMATION IN INSTITUTIONAL COOPERATION*

Ana Cristina Gomes Santos, UFRA  
gomess\_cristina@yahoo.com.br

**Resumo:** Aborda atividades de ação e mediação de informação no processo de construção do conhecimento em práticas de cooperação institucional em extensão universitária realizada em assentamento rural na Região Metropolitana de Belém, no Estado do Pará. As atividades fazem parte de um Programa de Extensão da Universidade Federal Rural da Amazônia que visa fortalecer o processo informacional agroecológico, de manejo de solo, legislação ambiental, entre outros relacionados à produção agrícola. Os instrumentos de fomento organizacional de produção buscam o desenvolvimento do eixo produtivo, para inclusão das famílias assentadas no mercado institucional. Nessa perspectiva, este trabalho identifica algumas ações e mediação da informação que exercem papel fundamental tanto do ponto de vista das atividades produtivas, como na interação entre os atores sociais para as trocas e práticas que se constituírem efetivamente nesse ambiente rural. Ao mesmo tempo, a Universidade estabelece e desenvolve ações colaborativas de informação com outras instituições, com o intuito de ampliar o atendimento às famílias participantes do Programa.

**Palavras-chave:** Necessidade de Informação. Ação de Informação. Mediação da Informação. Cooperação Institucional. Extensão Universitária.

**Abstract:** Addresses of action and information activities of mediation in the knowledge of the construction process in institutional cooperation practices in university held in rural settlement in the metropolitan region of Belém in the state of Pará, Brazil. The activities are part of an extension program of the Rural Federal University of Amazon aimed at strengthening the agro-ecological information process, soil management, environmental legislation and other related agricultural production. The organizational development instruments of production aimed at the development of the production shaft for inclusion of families settled in the

---

<sup>1</sup> O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

institutional market. From this perspective, this paper identifies some actions and mediation of information play a fundamental role both from the point of view of the productive activities such as the interaction between social actors to exchange and practices that effectively constitute this rural environment. At the same time, the University establish and develop collaborative actions of information with other institutions in order to expand the service the participants of the Program families.

**Keywords:** Information Needs. Action information. Mediation Information. Institutional cooperation. University Extension.

## 1 INTRODUÇÃO

A busca de informação, por ser considerada uma atividade cognitiva, psicológica e física, não se resume apenas à pesquisa e à recuperação da informação; não é, e não pode ser realizada apenas com a ajuda do computador e da Internet. Ela ocorre no contexto de uma ação, de uma tarefa, de uma necessidade imediata ou programada, envolve coleta e análise de dados levantados, bem como a definição de seu uso.

A busca e a disponibilização de informação colaborativa se concentram em grupos de pessoas que a realizam com base na ideia de que a informação nem sempre é uma atividade possível de se realizar solitariamente, por isso as pessoas buscam colaborar de maneira distinta. Dessa forma, a colaboração institucional tem sido um componente útil e por vezes necessário para atender projetos complexos que envolvem configurações diversas, atores e ambientes diversos.

Nessa perspectiva, discutem-se neste texto os papéis relevantes para a construção do conhecimento através da ação e mediação em ambiente colaborativo institucional estabelecido na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em um Programa de Extensão Universitária que busca estabelecer parcerias, convênios e colaboração interinstitucionais centrados na necessidade de atender demanda de Assentamentos Rurais Periurbanos<sup>2</sup> da Região Metropolitana de Belém, estabelecendo, além da parceria, a consciência da importância de ação, da negociação e da partilha de conhecimento.

Como ensinam Shah e Marchionin (2010), tais colaborações podem ocorrer a partir de uma coordenação conjunta ou ser acopladas a outras preexistentes, assumindo papéis específicos de pesquisador, leitor, discente, produtor, facilitador, negociador, entre outros.

---

<sup>2</sup> O conceito é usado para nomear os espaços situados na vizinhança imediata de uma cidade; vinculados às dinâmicas urbanas ou das regiões metropolitanas e articuladas com a gestão territorial e ambiental das cidades.

## 2 MEDIAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Segundo Le Roy (1997, p. 28), “quando se deseja compartilhar um conhecimento, este deve ser traduzido em informação, para que o destinatário possa absorvê-la e transformá-la em conhecimento”. A Mediação para o processo de construção do conhecimento em ambientes de extensão universitária rural se dá por um movimento complexo de interação entre sujeitos/atores entre si e destes com a informação disposta, de modo que o conhecimento é absorvido de acordo com as possibilidades psíquicas cognitivas dos sujeitos/atores estritamente ligados ao ambiente e do suporte do conteúdo informacional.

É sabido que a mediação possibilita as relações, e o compartilhamento é uma ação presente em vários contextos, mas, especificamente quando se trata de informação, é uma ação presente que interfere no agir dos interlocutores. Segundo Almeida Junior (2008, p. 45), “é toda ação direta ou indireta, consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva, que propicia a apropriação de informação que satisfaz uma necessidade informacional”.

O construir e o reconstruir de práticas de mediação tem sido um elemento essencial nesse processo de inserção de ação para a construção de conhecimento no trabalho em extensão, pois qualquer ruído nesse intercâmbio compromete a aprendizagem.

Gomes (2008, p. 10) sugere uma geometrização que serve para “assimilar o *locus* de interação como espaço potencializador de construção da subjetividade e intersubjetividade” que se entrelaçam nas ações de comunicação.

Com foco no ponto de interação, encontramos o princípio do compartilhamento, da cooperação e da mediação assegurados pela ação comunicativa que se estabelece com os sujeitos da construção do conhecimento. Nesse contexto, a mediação em ambientes rurais, suas ações, os agentes, os conteúdos e os recursos são articulados em interseção para geração de saberes.

Para Brasileiro e Freire (2013, p. 4), no ambiente organizacional a comunicação da informação assume importante papel em relação à “construção e a transformação do conhecimento entre os indivíduos”. Sobre esse pressuposto, partindo de ações de mediação da informação, os facilitadores conseguem explicitar suas práticas e seus interesses em processos que se caracterizam pela informação de níveis de conhecimento, saindo do conhecimento individual para o conhecimento organizacional e deste para os seus interlocutores.

Brasileiro e Freire (2013, p. 4) caracterizam a mediação de informação “como uma ação de interferência em um determinado contexto”. Dessa forma, ela pode transformar o ambiente e delinear os objetos propostos pela organização, bem como as necessidades envolvidas, permitindo definir que o resultado dos processos depende da boa relação entre a mediação implícita e a explícita para a promoção de uma comunicação efetiva centrada nas necessidades de informação dos atores sociais envolvidos.

Esse conhecimento organizacional vem sendo construído e observado na equipe técnica de facilitadores que trabalham com a mediação na extensão universitária. Percebe-se que, ao vencer os desafios confrontados em cada atividade, as ações equacionam as dificuldades dos grupos de trabalho, resultando em uma conquista, em um conhecimento que a equipe adquire e que poderá ser aplicado em outras demandas.

### **3 AÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA PRODUTORES RURAIS EM ASSENTAMENTOS PERIURBANOS**

A cooperação institucional envolve informação especializada e pode ocorrer de forma síncrona e assíncrona, localizada e específica, envolvendo mediação e linguagem, de acordo com o público alvo. No ambiente rural da Amazônia, promover ação e mediação de informação para produtores rurais, em trabalhos de extensão universitária, tem sido um grande desafio aos docentes, discentes e técnicos envolvidos nessas atividades.

As demandas de informação das famílias têm desafiado a equipe técnica a encontrar parceiros que, em conjunto, respondam a expectativas que não são possíveis de serem respondidas apenas pela equipe do programa de extensão universitária.

Dentre muitos trabalhos de extensão universitária envolvendo discentes, docentes e técnicos da UFRA, destacamos um programa voltado para o atendimento em assentamento periurbano na Região Metropolitana no Estado do Pará.

Os desafios em busca de parcerias institucionais que, de alguma forma, possam ser regimentadas para uma ação conjunta de mediação que venha atender a demanda se estendem a encontrar agenda e estreitar os laços para parceria e colaboração institucional. Estabelecer esse vínculo não é algo tão fácil de consolidar, mesmo quando se percebem vantagens para todas as partes e para o desenvolvimento do trabalho que está sendo realizado naquele ambiente.

As ações da Extensão Universitária estão voltadas para o desenvolvimento de atividades produtivas e arranjos produtivos locais, que buscam ações que favoreçam o desenvolvimento dos assentamentos e promovam o efetivo empoderamento de seus

beneficiários, com intuito de gerar recursos criativos, intelectuais e morais requeridos para garantir o bom desenvolvimento e a efetiva consolidação das famílias assentadas, através de produção, mercado e renda.

Destacamos três ações que envolveram cooperação interinstitucional: seminários sobre compras governamentais da agricultura familiar; edição de cartilhas na área de desenvolvimento de práticas agrícolas e sustentabilidade ambiental; serviço de distribuição de calcário.

O seminário foi mediado por profissionais pedagógicos, nutricionistas e técnicos gestores das instituições envolvidas, cujo objetivo era responder à demanda de informação para o fornecimento de alimentos que atendessem ao Programa de Alimentação Escolar (PNAE) e outros programas governamentais de aquisição de alimentos.

Foi realizada uma ação coletiva que envolveu todos os atores responsáveis pela aquisição de produtos para a alimentação escolar, dentre eles a Secretaria Municipal de Educação de Santa Bárbara (município onde está situado o assentamento), a Secretaria Municipal de Educação de Benevides (município vizinho), a Secretaria de Estado de Educação do Pará e a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) – Seção Pará, para que as cento e trinta famílias de dois assentamentos participantes do programa de extensão universitária pudessem tirar suas dúvidas e seus questionamentos fossem respondidos pelos atores responsáveis diretos pelos editais.

Outra ação se estabeleceu a partir de parceria com o Banco da Amazônia (BASA) para a edição de três cartilhas de práticas agrícolas com quinhentos exemplares cada uma. Essa ação partiu da preocupação com a produção sustentável de alimentos e com a segurança alimentar. Foram editadas: Criação de galinha caipira, Produção de hortaliças em sistemas orgânicos de cultivo e Boas práticas na produção de mel de abelhas, com a finalidade de atender ao público da agricultura familiar do programa de extensão. As cartilhas foram produzidas por docentes e técnicos da UFRA, como resultado de pesquisas realizadas na área do desenvolvimento de práticas agrícolas e sustentabilidade ambiental.

O terceiro caso está em fase de assinatura de termo de cooperação técnica para repasse de mais de cem toneladas de calcário, como insumo para melhoria do solo dos lotes pertencentes às famílias com produção de frutos, como cacau, cupuaçu e açaí. A deficiência foi constatada após análise do solo dos lotes das famílias que participam do Programa.

Essa cooperação se estabeleceu a partir da comunicação da equipe do programa de extensão com técnicos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP), que buscou construir parceria para subsidiar esse insumo. Para estabelecer critérios

a serem obedecidos para o repasse do produto, foi realizado um encontro com os técnicos do órgão governamental, a equipe da Universidade e as famílias que receberão o insumo.

Essas ações e mediação se enquadram, segundo Brasileiro e Freire (2013, p. 13), “[...] na mediação explícita que se estabelece no espaço das redes sociocomunicacionais que são formadas a partir da informação gerada pelas relações de comunicação diretas e locais, como conversações, reuniões apresentações, dentre outras”.

No meio urbano, pode parecer simples participar de um edital para fornecimento de produtos, bastando atender as suas exigências, mas, para as famílias participantes do programa de extensão, é bem diferente. Elas não fazem parte desse grande grupo que está familiarizado com a *web*; elas estão localizadas em um ambiente periurbano, mas ainda não possuem elementos essenciais para a constituição da cidadania. Em muitas residências, ainda não existe energia elétrica; outras famílias ainda vivem em barracos de lona, de taipa, de toras de madeira etc. Não possuem rede de telefonia que alcance o assentamento, nem transporte regular para deslocamento para a área urbana, além do fato de que o programa de responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária ainda não estabeleceu o Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Esse plano deve ser construído por empresa contratada por licitação e é um documento fundamental para orientar a organização do espaço do assentamento e as atividades produtivas desenvolvidas pelas famílias no local.

Esses fatores corroboram a tese de que ações consideradas simples sejam impactantes para a efetiva participação dos agricultores em editais de seu interesse.

Ação e mediação de informação cooperativa não são apenas uma atividade de procura e prática de informação envolvendo a colaboração. São, sobretudo, uma ação colaborativa com objetivo intencional explicitamente definido e mutuamente benéfico em que as instituições desenvolvem, executam e repassam informações que atendem as necessidades e demandas de seu público alvo e que, muitas vezes, deixam de ser absorvidas quando realizadas solitariamente.

São parte essencial para a solução de problemas nas instituições, quando se envolvem em práticas de cooperação e colaboração direta e indireta para identificar e aplicar ação de informação.

É possível identificar nas ações de extensão universitária em cooperação e colaboração institucional a validade e o valor que surgem com a demarcação do campo de conhecimento, quando respondem à pluralidade e às demandas das estruturas sociais e culturais que a instituição atende.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo e o resultado de ação para a cidadania e acesso à informação que se desenvolve na Universidade Federal Rural da Amazônia, através da colaboração dos profissionais envolvidos nos programas de extensão e parcerias estabelecidas em colaboração institucional, têm propiciado às famílias atendidas pelo programa e aos acadêmicos participantes um modelo de ação de informação em que ensino, pesquisa e extensão resultam em exercício de cidadania, mediação, disposição e ampliação de serviços à comunidade externa.

Desmitificar fatores que travam a vida do agricultor e estreitar relação institucional através de ações e mediações, como o seminário sobre editais de aquisição de produtos para a alimentação escolar, valoriza a colaboração, amplia o conhecimento e atende à expectativa das comunidades e famílias que estão à margem do sistema de informação. Distribuir cartilhas possibilita ter ao alcance das mãos um manual que orienta e tira dúvida no seu dia-a-dia. Distribuir insumos agrícolas equaciona distorções de qualidade do solo e melhora a produtividade.

A equipe de facilitadores e coordenação do Programa, após alguns anos de trabalho usando essa metodologia, já conseguiu contagiar outros técnicos e professores para ação. Notadamente novos projetos se agregaram ao Programa a cada novo edital do Ministério da Educação para a extensão universitária e, na outra ponta, têm gerado uma expectativa muito positiva para os que demandam o serviço.

Percebe-se também nos agricultores maior autonomia na sua prática cotidiana, tanto na organização de seu ambiente de trabalho no campo como na organização social e comercial, percebe-se que o conhecimento adquirido fez com que busquem novas informações quando sentem necessidade. Esse fator tem motivado a equipe de extensão para novas ações.

Por tudo o que foi exposto, é possível afirmar que o caminho seguido pelo Programa de Extensão da Universidade é virtuoso, pois amplia a colaboração e a mediação em ações de informação.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p.41-54.

BRASILEIRO, F. S.; FREIRE, G. H. A. O processo de mediação da informação nas organizações a partir do contexto do regime de informação. **Anales de Documentación**, v. 16, n. 1, p. 1-17, 2013.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramZero**, fev, 2008.

LE ROY, L. **A internet na aprendizagem**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 1997.

SHAH, C.; MARCHIONIN, G. Awareness in collaborative information seeking. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 61, n. 10, p. 1970-1986, 2010.